

Comparativo de Custos entre Alvenaria Estrutural e Alvenaria Convencional

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a diferença na formação dos custos em um prédio com construção em alvenaria estrutural e alvenaria convencional, em uma empresa no ramo da construção civil, para tanto será realizado um estudo de caso em uma incorporadora e construtora. O trabalho apresentado é um projeto de pesquisa e será norteado metodologicamente pelo método dedutivo, quanto aos objetivos será uma pesquisa descritiva e terá um caráter quali-quantitativo. Para que se possa obter os resultados, serão realizadas visitas à empresa, especificamente ao canteiro de obras de um prédio de alvenaria estrutural, para que se possa fazer as devidas análises e comparações, além disso, serão realizadas entrevistas com os engenheiros da obra, bem como o contador da empresa. Após a realização desta pesquisa espera-se poder auxiliar a empresa no controle de custos e tomada de decisão, verificando se a forma de construção que é utilizada pela empresa atualmente é realmente a mais viável para a mesma. Além disso, um estudo detalhado desse processo poderá ajudar a empresa que está sendo estudada e outra empresa a conhecerem melhor seus custos assim, fazer um melhor planejamento e execução de suas obras.

1 INTRODUÇÃO

No mercado competitivo, com cargas tributárias elevadas, as empresas buscam formas de controlarem e reduzirem seus custos. De acordo com Strassburg, Bazzotti e Fonseca (2007, p.2),

As organizações precisam enfrentar este cenário globalizado e competitivo com dedicação e entusiasmo, caso contrário, tendem a perder seu espaço e até desaparecer do mercado[...] precisam estar organizadas e cercadas de controles que Possibilitarão [...] o bom desempenho das atividades e a tomada de decisão eficaz.

Para tanto, é necessário um controle desde a aquisição dos materiais até a entrega do produto final.

Com o significativo avanço da tecnologia, se faz necessário salientar, que as empresas de construção civil estão enfrentando diversas transformações, desde a prioridade competitiva, até controles sobre os processos, o que as induzem a produzir em menos tempo, visando o menor custo. De acordo com Barros Neto, Fensterseifer e Formoso (2003, p. 68), “Definem-se prioridades competitivas como sendo um conjunto consistente de critérios que a empresa tem de valorizar para competir no mercado”.

Observando essas transformações, se faz necessário pensar nos custos das empresas, como forma de minimizar sem diminuir a qualidade do produto. Para tanto, é necessário que a empresa tenha um bom planejamento e controle, e tome as decisões certas. De acordo com Martins (2010), quanto a decisão, seu papel consiste na alimentação de informações que trarão conseqüências de curto e longo prazo.

Ao tomarem as decisões, os gestores precisam também pensar no controle, e de acordo com Maciel e Camargo (2010), uma organização pode apresentar seu desempenho esperado ou não, de acordo com as expectativas daqueles que controlam seus recursos. Ainda segundo Santos (2011), todas as atividades que manipulem valores e volumes necessitam de controle de custo.

2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados a delimitação do tema, a motivação da escolha deste e o problema de pesquisa. Essas são algumas das situações que devem ser respondidas antes do início dos trabalhos, conforme Marconi e Lakatos (2010), tema de pesquisa é o assunto que deseja desenvolver e o problema consiste em um enunciado de forma clara, onde a solução pode ser uma pesquisa.

2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

De acordo com Santos (2011), a contabilidade é um sistema composto por normas, princípios para a acumulação, geração e análise de dados para atender a necessidade interna e também externa de uma empresa. As necessidades internas, podem ser considerados os lucros, a veracidade dos custos, sejam eles fixos ou variáveis. Já as necessidades externas, os empréstimos, financiamentos etc.

Com a finalidade de atender as necessidades internas e externas das empresas, será calculado o custo para construção de um prédio em alvenaria estrutural e em alvenaria convencional, ambas com seus custos fixos, mão de obra e materiais utilizados no processo, e para tal calculo, será feito um estudo em uma empresa, no qual não será citada a razão social, por solicitação da mesma, portanto será utilizado o pseudônimo Prédios Ltda.

As análises feitas serão somente do levante dos prédios, sem telhado, pintura, elétrica, hidráulica, pisos, esquadrias e vidros. Os prédios calculados apresentam 719,85m², para alvenaria estrutural e convencional. O sistema de custos apresentado será absorção e só serão considerados os custos diretos e variáveis.

2.2 MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA

Nos dias atuais, é necessário ter um sistema de custos em toda e qualquer empresa, pois ajuda na tomada de decisão da mesma. Se ela não conseguir controlar os custos, terá uma vida útil pouco duradoura, devido ao descontrole financeiro. De acordo com Santos (2011, p. 18), “É notório que a ausência de informações e análise de custos e resultados, em qualquer entidade, nos dias atuais, poderá resultar em fracasso do negócio”. Ainda se faz importante salientar que as empresas se munam de controle de custos também para enfrentar a concorrência do mercado, que comercializa produtos semelhantes.

A pesquisadora teve motivação para o presente tema, visto que seu foco é na área de custos, e quer visualizar através de análises e cálculos, o quanto a empresa em questão economiza trabalhando com alvenaria estrutural. É possível observar também que muitos alunos falam em custos, porém poucos focam em custos na construção civil, visto que é um assunto bem importante, pois se a empresa tiver o controle dos custos, poderá ter certeza do preço de venda do produto e da lucratividade.

2.3 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), o problema é enunciado apresentado de forma clara e compreensível, onde a melhor solução é uma pesquisa ou processos científicos. Analisando o que dizem as autoras, o problema para o presente trabalho é: **Qual a diferença na formação dos custos de um prédio com construção em alvenaria estrutural e alvenaria convencional, em uma empresa no ramo da construção civil?**

Esse problema se originou após verificar que a empresa trabalha com alvenaria estrutural, por acreditar ser a melhor opção, porém isso se tornará mais real e necessário no momento da apuração dos custos, onde será verificado se realmente essa é a forma mais lucrativa.

3 OBJETIVOS

Os objetivos de um trabalho de pesquisa servem para auxiliar o pesquisador no que está propondo transmitir através do mesmo, por esse motivo devem ser descritos de forma clara. Existem dois tipos de objetivos, o geral e o específico. O geral, conforme Roesch (1999, p. 97) “define o propósito do trabalho” e o específico, abrange de forma detalhada os objetivos gerais.

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a diferença na formação dos custos de um prédio com construção em alvenaria estrutural e alvenaria convencional, em uma empresa no ramo da construção civil.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atender ao objetivo geral apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar os materiais diretos que são utilizados na alvenaria estrutura e na convencional;
- b) Analisar a mão de obra total utilizada na alvenaria estrutura e na convencional;
- c) Analisar o tempo gasto utilizados na alvenaria estrutura e na convencional; e
- d) Calcular o custo total da na alvenaria estrutura e na convencional.

Após as análises, verificar se o tipo de construção utilizado atualmente é o mais viável para a empresa estudada.

4 JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa se torna importante para alguns fins, como para a academia, pois existem poucas literaturas sobre o assunto e os acadêmicos podem optar por outros assuntos já por essa carência literária. Para a sociedade empresária, se faz necessário ter um controle de custos para as que as empresas possam atingir seus objetivos tanto administrativos quanto financeiros.

Para a empresa estudada, esse trabalho vai auxiliar no controle de custos e à tomada de decisões, visto que as construções da mesma são feitas em alvenaria estrutural e se faz necessário saber o custo despendido em um prédio, para verificar se realmente essa é a melhor alternativa de construção. Ainda há de ser observado que ela terá maior lucratividade.

A motivação para o presente trabalho é o enriquecimento profissional na área de custos, visto que e as empresas necessitam de pessoas qualificadas e interessadas no assunto, e quanto mais leitura e conhecimento, mais competitivo se torna o mercado de trabalho.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

Antes do século XVIII, até a Revolução Industrial, só existia praticamente a Contabilidade Financeira, que servia para contabilizar empresas comerciais e controlar estoques. De acordo com Santos (2011, p. 12), “era por meio da contabilidade de custos que o comerciante tinha resposta se estava lucrando com o seu negócio, pois bastava confrontar as receitas com as despesas do mesmo período”. Segundo Martins (2010), com o desenvolvimento do Mercado de Capitais nos EUA, diversas pessoas se tornaram acionistas de empresas grandes, onde seus interesses estavam nas análises das demonstrações contábeis. Surgiu então a contabilidade de custos, que tem como função relevante, o Controle e ajuda às tomadas de decisões.

De acordo com Schier (2005), a partir do crescimento das empresas, a contabilidade de custos foi criada para avaliação dos estoques, porém com algumas adaptações, começou a ser reaproveitada também como instrumento de gestão. Segundo Martins (2010), nas últimas décadas, a contabilidade de custos passou de simples auxiliar na avaliação de estoques para importante fonte de controle e decisão gerencial.

5.2 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

Um dos objetivos da contabilidade de custos é a avaliação de estoques, outro é o auxílio à tomada de decisões. De acordo com Bornia (2010), ao avaliar o estoque, é possível determinar o resultado da empresa pela contabilidade financeira. Quanto ao auxílio à tomada de decisões, o autor ainda afirma que essas informações que auxiliam o controle, podem ajudar o processo de planejamento da empresa.

De acordo com Beuren e Schlindwein (2008), um sistema de custo pode gerar informações úteis, tanto para planejamento quanto a tomada de decisão. A gestão estratégica é alimentada pelas informações geradas nos sistemas de controle.

Segundo Martins (2010), a preocupação dos contadores foi de fazer da Contabilidade de Custos uma forma de resolver os problemas de mensuração monetária dos estoques e não um instrumento de administração.

Com essas modificações, as empresas, que vivem em um ambiente competitivo, devem ser controladas por seus gestores, de forma a diminuir os custos e aumentar a rentabilidade e lucratividade. Quanto à tomada de decisão, é essencial que os gestores tenham um controle de custos e esse controle pode ser dimensionado desde a compra do material até a entrega do produto final.

5.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Segundo Martins (2010), a palavra *custos* significa o preço de aquisição de qualquer bem ou serviço, daí que vem a frase “custo de uma obra”, “custo de um automóvel” etc. Ainda segundo o autor, em algumas empresas, a expressão Contabilidade de Custos é utilizada quando, à primeira vista, só existem despesas.

De acordo com Neves e Viceconti (2010, p. 16), “são todos os gastos relativos à atividade de produção”.

Existem alguns tipos de custos, os quais serão apresentados a seguir:

5.3.1 Custos Diretos e Indiretos

Custos diretos são aqueles custos que estão diretamente ligados ao produto, e variam com a quantidade produzida. Podem ser identificados quando estiverem diretamente apropriáveis ao produto final.

Segundo Padoveze (2006, p. 41) “custos diretos são aqueles que podem ser fisicamente identificados para um segmento particular em consideração”

De acordo com Neves e Viceconti (2010), “são aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos fabricados, porque há uma medida objetiva de seu consumo nesta fabricação”.

Segundo Martins (2010), alguns custos podem estar diretamente ligados ao produto, basta haver uma medida de consumo, e assim são classificados como Custos Diretos. De acordo com Bornia (2010), são aqueles que se relacionam facilmente com a alocação de custos. Ainda de acordo com Mattos (2010), “custo direto só é incorrido quando a tarefa se executa”.

De acordo com Santos (2011, p. 25), “são os outros custos que complementam uma atividade e são incorridos de forma indireta”. Segundo VanDerbeck e Nagy (2003, p. 22), “os custos indiretos de fabricação incluem materiais indiretos de fabricação, mão de obra indireta e outras despesas de manufatura”. Para Bornia (2010), esses não podem ser atribuídos às unidades com tanta facilidade, para isso necessitam de alocação.

Segundo Neves e Viceconti (2010, p. 21), “são os custos que dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados aos diferentes produtos [...]”. Para Tisaka (2006, p. 195) “são todos os custos não vinculados aos serviços”. Segundo Padoveze (2006), esses custos não podem ser diretamente alocados ao produto, por esse motivo são utilizados critérios de distribuição, como rateio, alocação, etc.

A Figura 1 vai apresentar alguns custos diretos e indiretos, que se destacam em uma empresa no ramo da construção civil.

CUSTOS DIRETOS	CUSTOS INDIRETOS
Insumos	Salário Administrativo
Mão de obra da produção	Telefone
Energia Elétrica	Manutenção das máquinas

Figura 1

Conforme a Figura 1, em uma empresa no ramo da construção civil, existe custos diretos e indiretos, conforme descrito, ou seja, custos diretos são todos os custos que estão diretamente ligados ao produto, tudo o que precisa estar envolvido no produto final, neste caso, os prédios.

Já os custos indiretos são aqueles que estão indiretamente ligados ao produto, conforme descrito na Figura 1, ou seja, são custos que não necessitam estar diretamente ligados para obtenção do produto final, porém a empresa precisa indiretamente dos mesmos para obtenção do produto final.

5.3.2 Custos Fixos e Variáveis

Custos fixos, de acordo com Schier (2005, p. 20), “é o custo que permanece constante dentro de determinada capacidade instalada, não se alterando com as modificações na quantidade produzida”.

Segundo Horngren, Datar e Foster (2004), o custo fixo permanece inalterado por um tempo, mesmo havendo mudanças no nível de atividade ou no volume total.

De acordo com Neves e Viceconti (2010, p. 22), “Custos fixos são aqueles cujos valores são os mesmos qualquer que seja o volume de produção da empresa [...] são fixos em relação ao volume de produção, mas podem variar de valor no decorrer do tempo”.

Os custos fixos são aqueles que permanecem inalterados por determinado tempo, mesmo aumentando a produtividade, ou diminuindo a mesma, eles não alteram. Como alguns exemplos, é possível citar o aluguel da fábrica; mesmo a empresa produzindo quatorze apartamentos ou duzentos, ela terá que pagar o mesmo valor durante o período. Também tem a depreciação, ela terá que ser lançada mesmo se a empresa não construir nenhum edifício.

Custos variáveis, segundo Horngren. Datar e Foster (2004), muda de acordo com o nível de atividade ou volume total. De acordo com Bornia (2010), está relacionado com a produção, cresce de acordo com o nível de atividade da empresa.

De acordo com Neves e Viceconti (2010, p. 22), “os custos variáveis aumentam à medida que aumenta a produção”. Padoveze (2006) fala que esses são os custos cujo montante

varia na mesma proporção do nível de atividade relacionada. Para Dubois, Kulpa e Souza (2009), alguns custos que podem ser alterados em função da quantidade produzida, são: matéria-prima, horas extras e mão de obra direta.

Os custos variáveis são aqueles que variam de acordo com a quantidade produzida, por exemplo, a matéria prima consumida. A matéria prima utilizada para construção de um prédio, não será a mesma para construção de outro edifício. Assim como as horas extras na produção, que variam de acordo com a quantidade produzida durante essas horas.

Conforme Figura 2, é possível visualizar que os custos fixos independem da quantidade produzida, sempre vão existir, sem alterações em seu valor. Já os custos variáveis, variam de acordo com a quantidade produzida, ou seja, quanto mais produzir, maior será o custo.

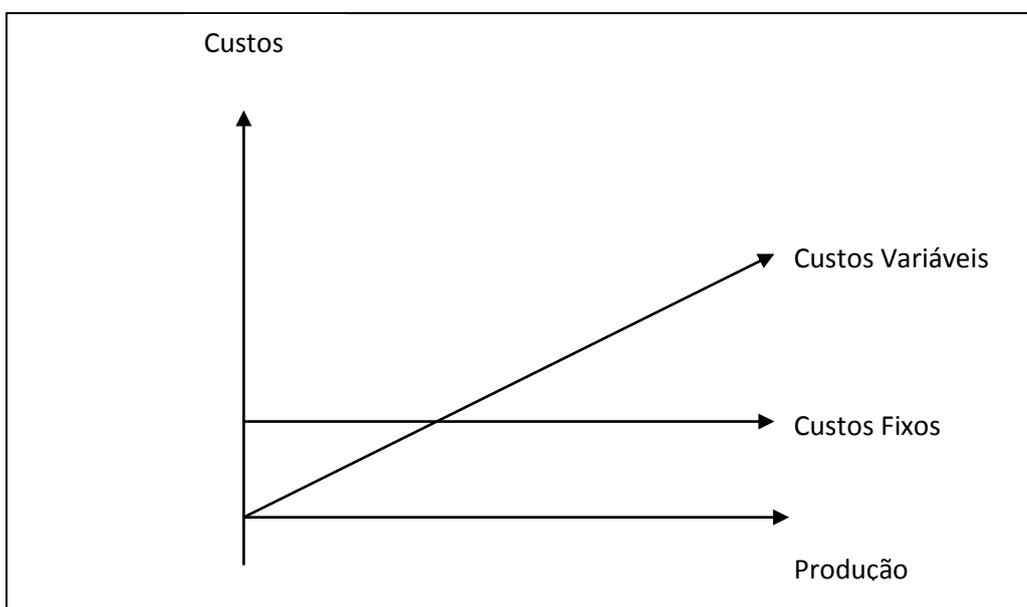


Figura 2

Conforme Figura 2, é possível visualizar que os custos fixos independem da quantidade produzida, sempre vão existir, sem alterações em seu valor. Já os custos variáveis, variam de acordo com a quantidade produzida, ou seja, quanto mais produzir, maior será o custo.

5.4 CRITÉRIOS DE RATEIO

De acordo com Martins (2010), vários departamentos em uma empresa são rateados em função de sua natureza e, para isso, é importante verificar quais são as bases mais adequadas. Para Dubois, Kulpa e Souza (2009, p. 75), “[...] rateio é a distribuição dos valores de cada CIF aos diversos produtos, tanto os semielaborados quanto os acabados”, ainda os autores citam que “o rateio não passa de um artifício pelo qual se consegue aplicar uma parte dos custos indiretos a cada um dos diversos produtos fabricados pela empresa.”

Para Megliorini (2007), a maior dificuldade para apropriar os custos, está na base de rateio a utilizar, analisando que essas bases devem ser duradouras, evitando mudanças frequentes. Ainda para Perez Jr, Oliveira e Costa (2011), os critérios de rateio devem ser subjetivos e arbitrários e não há critérios válidos para todas as empresas, pois depende do que está sendo rateado.

Os critérios de rateio como já foram vistos, é único para cada segmento. Uma empresa de construção civil não terá o mesmo critério que uma madeireira. É preciso formar uma base sólida e duradoura, pois através do rateio, é possível calcular o quanto cada empreendimento custa para a empresa, podendo formar a partir daí, um controle de custos por centro de custo, verificando se é necessário mais mão de obra, material mais qualificado, etc.

5.5 CUSTEIO PELO MÉTODO POR ABSORÇÃO

Na contabilidade de custos existem dois sistemas de custeio, um é por absorção e outro é variável. Atualmente, o mais utilizado pelas empresas é o absorção, porém, de acordo com Beuren e Schlindwein (2008, p. 31), “Custos distintos podem ser alocados de forma diferente em vista dos objetivos pretendidos”. Para Cruz (2011), cada método de custeio tem funcionalidades diferenciadas na forma de visualizar gastos, pois suas características são apresentadas particularmente.

De acordo com Bornia (2010, p. 35), “esse sistema relaciona-se principalmente com a avaliação de estoques, ou seja, como uso da contabilidade de custos como apêndice da contabilidade financeira”.

Segundo Neves e Viceconti (2010, p. 27), “O Custeio por Absorção consiste na apropriação de todos os custos (sejam eles fixos ou variáveis) à produção do período”. Já Crepaldi (2010) afirma que “é o método derivado da aplicação dos princípios fundamentais de contabilidade e é, no Brasil, adotado pela legislação comercial e pela legislação fiscal”.

5.6 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO

De acordo com Crepaldi (2010, p. 228), “Existem dois métodos básicos de custeio: Custeio por Absorção e Custeio Variável ou Direto, e eles podem ser usados com Sistema de Acumulação de Custos”, ainda cita que a diferença entre eles, está no tratamento dos custos fixos. Já Dubois, Kulpa e Souza (2009), fala que o objetivo do custeio é determinar o custo unitário de bens e serviços.

Segundo Leone (2000), o custeio por absorção é o custeio legal e também é adotado pelas normas contábeis. De acordo com Megliorini (2007, p. 120), “o custeio por absorção apropria os custos fixos aos produtos, enquanto o custeio variável considera-os como sendo do período”. Ainda conforme o autor, o custeio por absorção apropria todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis, e atende aos requisitos legais e societários, aí está a principal vantagem. A desvantagem se dá ao rateio dos custos e aos custos dos produtos, que variam de acordo com a produção.

Então, a principal diferença do custeio por absorção e variável, é que o absorção está de acordo com os Princípios de Contabilidade e com as leis tributárias, e ainda não existe separação entre custos fixos e variáveis, o que torna mais viável a sua implantação. A principal desvantagem, o rateio dos custos indiretos, o que pode apresentar uma margem de erro, visto que pode ocorrer equívoco durante os cálculos.

5.7 PONTO DE EQUILÍBRIO E MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

O ponto de equilíbrio se dá no momento em que a empresa identifica todos os seus gastos e consegue formar os preços dos seus produtos.

Para Dubois, Kulpa e Souza (2009), uma empresa para vender seus produtos, ela precisa ter gastos antes de iniciar sua comercialização e obter receita, aí está o momento em que a empresa terá gastos maiores do que as receitas, o que ocasionará o prejuízo. O Ponto de Equilíbrio, de acordo com Cogan (1999, p. 36) “Corresponde à quantidade produzida/volume de operações para a qual a receita iguala ao custo total”.

De acordo com Crepaldi (2010), a análise do Ponto de Equilíbrio é importante no momento da tomada de decisões quanto a investimentos, ao planejamento de controle de lucro, ao lançamento ou corte de produtos e a análises das alterações do Preço de Venda conforme o comportamento do mercado.

Uma empresa está no ponto de equilíbrio quando suas receitas e suas despesas se igualam, ou seja, não há lucro nem prejuízo, conforme Figura 3.

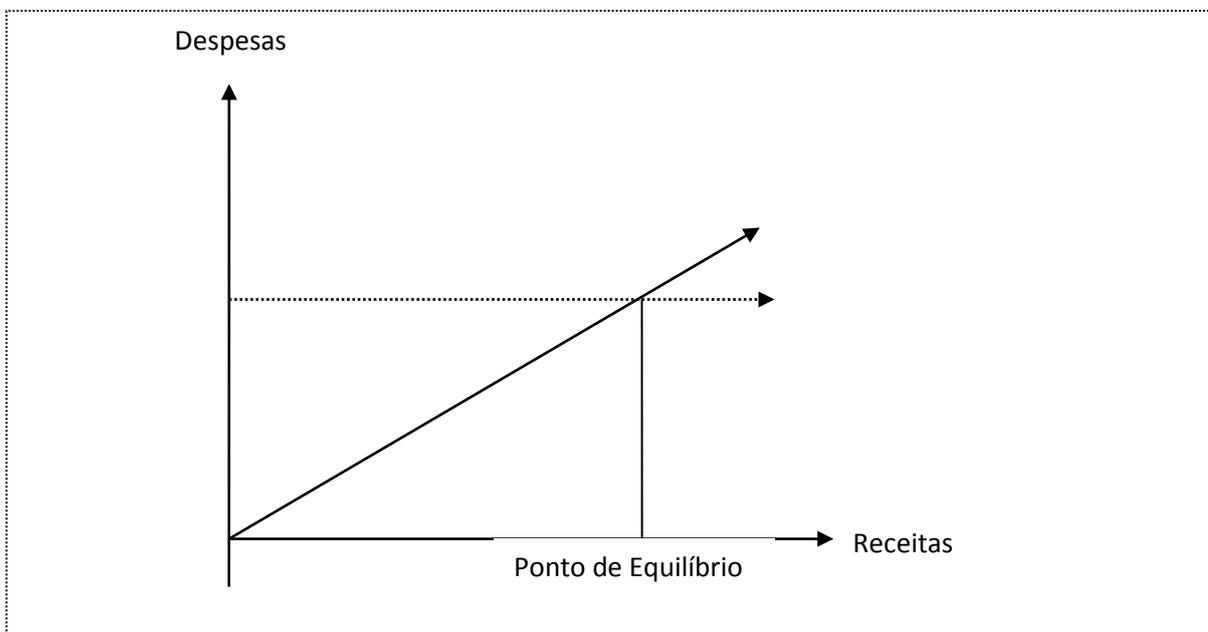


Figura 3

Se a compra de mercadoria foi feita para o setor administrativo e o setor comercial também vai utilizar, esse material deverá ser rateado entre os dois setores. O mesmo acontece para os materiais, se um insumo será utilizado para a construção do prédio e o mesmo para a construção dos muros, de modo proporcional também deverá ser rateado para ambos.

6 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os métodos utilizados para a pesquisa deste trabalho, a natureza, qual o tipo de pesquisa a que se refere, aos procedimentos e a abordagem do problema. De acordo com Marconi e Lakatos (2007), a metodologia da pesquisa é a que abrange mais itens, pois responde, a um só tempo, às questões como?, com quê?, onde?, e isso é importante para dar início aos trabalhos, onde o pesquisador consegue elaborar o trabalho com clareza e objetividade, após respondidas as perguntas pertinentes.

6.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

6.1.1 Quanto ao método

O método deste trabalho é o dedutivo, uma vez que parte de uma visão geral e vai ser analisado se a construção de um prédio em alvenaria estrutural é mais vantajosa do que a convencional, por esse motivo serão analisados os dados para verificar se isso realmente é verdadeiro, conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 74):“Se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão deve ser verdadeira. Toda a informação ou conteúdo fatural da conclusão já estava, pelo menos implicitamente, nas premissas”.

6.1.2 Quanto a natureza

Quanto a natureza é uma pesquisa aplicada, visto que os conhecimentos já são

existentes, os dados apresentados originaram-se na empresa estudada. De acordo com Gil (2010), pesquisa aplicada é aquela voltada a adquirir conhecimentos, visando uma situação específica.

6.1.3 Quanto aos objetivos

Segundo Gil (2002), pesquisas descritivas, têm o objetivo a descrição de características de uma população, ou o estabelecimento de relações entre algumas variáveis. A pesquisa deste trabalho classifica-se como descritiva, visto que serão questionadas algumas pessoas que possuem experiências práticas na área da construção civil, levando em consideração que a empresa trabalha com alvenaria estrutural, com isso o estudo verificará o serviço e os custos para a construção de um prédio utilizando-se deste método e confrontando com o método de construção convencional.

6.1.4 Quanto aos procedimentos

Quanto ao procedimento deste trabalho, é um estudo de caso, sendo que o mesmo será realizado em uma empresa no ramo da construção civil, analisando o meio pelo qual ela opta em construir, que é alvenaria estrutural, e verificando se esta é realmente a forma que gera menos custos para a mesma. Para Gil (2010), um estudo de caso consiste no estudo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo conhecimento.

6.1.5 Quanto a abordagem do problema

Segundo Roesch (1999), a principal diferença entre os métodos qualitativos e quantitativos, é que o método quantitativo mede relações entre variáveis e avalia o resultado do sistema, e o qualitativo é apropriado para avaliação formativa, se tratando de melhorar a efetividade de um programa. Entretanto neste trabalho, a abordagem do problema é tanto quantitativa como qualitativa, uma vez que serão coletados os valores e comparado a diferença entre o custo para construção em alvenaria estrutural e alvenaria convencional e também partindo da premissa que a alvenaria estrutural é mais vantajosa para a empresa em questão.

6.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a amostra é uma parcela selecionada do universo. O presente trabalho tem como população as empresas no ramo da construção civil da região do Vale do Caí, onde possui 64 empresas nesse ramo.

A amostra é a empresa em questão, onde será feito entrevistas no canteiro de obras, bem como com a área de suprimentos e engenharia, de forma a identificar os dados necessários para o trabalho, e também serão analisados os documentos referentes a área de custos.

6.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Yin (2010, p. 24) “o método do estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real”. Os procedimentos de coleta desse trabalho caracterizam-se como um estudo de caso, visto que a coleta será em um prédio de 719,85m² em alvenaria estrutural e também em alvenaria convencional, em uma empresa no ramo da construção civil, onde também serão utilizados documentos com dados que apresente valores dos materiais, mão de obra e custos e também será feito entrevistas com pessoal capacitado para realização da construção.

Após as entrevistas e coleta de documentos, serão analisados os dados apresentados, também será feito o mapeamento dos custos, calculado pelo critério de Absorção e identificada a diferença de custos entre a construção com alvenaria estrutural e alvenaria

convencional.

6.4 RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados com o presente trabalho é auxiliar a empresa no controle de custos e tomada de decisão, verificando se a forma de construção que é utilizada atualmente é a mais viável para a mesma. As empresas que conseguem mensurar e visualizar claramente seus custos tem maior rentabilidade e lucratividade. Além disso, um estudo detalhado desse processo poderá auxiliar a empresa que está sendo estudada e outras empresas, a conhecerem melhor seus custos e poder assim fazer um melhor planejamento e execução de suas obras.

O detalhamento do estudo poderá propiciar a empresa um melhor controle de seus custos, visto que trará maior lucratividade e rentabilidade para a mesma. Quando os gestores conseguem visualizar todos os seus custos, eles podem atribuir valores aos produtos e calcular a lucratividade que sua empresa terá nas vendas e na empresa em geral.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta alguns conceitos da contabilidade de custos, como tipos de custos, critérios de rateio, custeio por absorção e ponto de equilíbrio. Será embasado no conhecimento da área de custos, bem como dois tipos de construção existentes, no qual a empresa estudada opta pela alvenaria estrutural, pois acredita ter o menor custo e mais benefícios.

Através deste trabalho poderá ser observado se esse tipo de construção é realmente o mais viável para a mesma e outras possibilidades na gestão das obras voltadas para a otimização dos custos. Serão feitas entrevistas com engenheiros e responsáveis nas obras e também com o contador da empresa, no qual o assunto abordado será aprofundado.

REFERÊNCIAS

BARROS NETO, José de Paula; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo; FORMOSO, Carlos Torres. Os critérios competitivos da produção: um estudo exploratório na construção de edificações. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 7, n. 1, mar. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 set. 2013.

BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Nair Fernandes. Caso em hospital, - ABCustos Associação Brasileira de Custos - Vol. III n° 2 :24-47 mai/ago 2008.

STRASSBURG, Udo; BAZZOTTI, Cristiane; FONSECA, Eva Fabiani de Mello - Ciências Sociais em Perspectiva, 2º sem 2007.- - <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1503/1221>

COGAN, Samuel. Custos e preços: formação e análise. São Paulo: Pioneira, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACIEL, Cristiano de Oliveira; CAMARGO, Camila - Lócus de controle, comportamento empreendedor e desempenho de pequenas empresas - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712010000200008&lang=pt

CRUZ, June Alisson Westarb. Gestão de custos: perspectivas e funcionalidades. Curitiba: Ibipex, 2011.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos : abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George M. Contabilidade de custos. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 2 v.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: Pini, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Curso básico gerencial de custos. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2006.